



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica

Juliana Sara Costa Matos

**APERFEIÇOAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO  
LETRAMENTO DIGITAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS (EJA)**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Andrea da Paixão Fernandes**

Rio de Janeiro  
2019

## Resumo

Esse produto educacional associado à dissertação de mestrado “Letramento digital na Educação de Jovens e Adultos: limites e possibilidades”, propõe a realização de oficinas para docentes e a criação de uma plataforma digital para formação continuada, que busca motivar o diálogo sobre a importância do letramento digital para o público da EJA e, também, atividades a serem desenvolvidas com estudantes da modalidade EJA, tendo como recurso o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na sala de aula. Esse produto educacional tem como objetivo geral conhecer o conceito de letramento digital e dialogar sobre a história da aquisição e domínio das tecnologias digitais no âmbito escolar. A atividade de formação continuada para docentes tem como perspectiva se integrar a um projeto de extensão universitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A elaboração da oficina tem como propósito contribuir como fonte de aperfeiçoamento na formação de educadores que estão no cotidiano da educação para pessoas jovens e adultas e ficará disponível no site que também foi desenvolvido a partir da dissertação. Assim, os educadores e pesquisadores da área de educação ou afins poderão acessar o material para leitura e a proposta da oficina que tem como ênfase o letramento digital. Cabe ressaltar que a oficina busca colaborar na formação continuada do docente, como também na reflexão desse profissional frente a importância do letramento digital na EJA. Por conseguinte, contribui para conhecer e/ou compreender sobre o uso das ferramentas tecnológicas para formação continuada desses profissionais da educação. E, também, possibilita a compreensão da importância da assimilação do letramento digital no processo de ensino e aprendizagem na EJA, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Palavras chave: letramento digital; educação de jovens e adultos; formação de professores; TIC

## Sumário

1.LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	4
1.2 Letramento Digital e contribuições para a EJA.....	7
2.TICs NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE O REAL E POSSÍVEL.....	8
3.O COTIDIANO ESCOLAR EM CONEXÃO .....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17

## 1.LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar proporcionam aos alunos novas perspectivas de construir conhecimentos e de potencializar as práticas pedagógicas, que envolvem toda comunidade escolar, isso viabiliza o processo de letramento digital. Porém, é necessário conhecer e compreender como vem ocorrendo a inclusão das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) por parte dos educadores e educandos. Nesse sentido, considerando o letramento digital no contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos), abordamos, nesse produto educacional, as concepções de letramento e de alfabetização e possíveis contribuições ao ensino.

### 1.1Letramento e alfabetização: de onde partimos?

No Brasil o letramento sempre foi muito ligado ao processo de alfabetização, compreendida pelo ato do sujeito ler e escrever um texto simples, além de saber assinar o nome, o que perdurou na história e nos processos de alfabetização. Kleiman (1995) reflete sobre as práticas sociais de leitura e escrita praticadas por sujeitos alfabetizados ou não, sobre a finalidade da alfabetização. Dessa forma, faz-se necessário entender a ideia de letramento como categoria que precisa caminhar de forma articulada ao conceito de alfabetização, sendo importante compreender que as questões sobre letramento não excluem os assuntos sobre alfabetização, pois são conceitos inseparáveis (SOARES, 2002). Nesse sentido, o letramento, ao ressignificar a perspectiva da alfabetização, possibilita compreender o processo de apropriação da leitura e da escrita a partir das práticas sociais do uso da leitura e da escrita, sendo promotor de acesso à melhores e maiores perspectivas de cidadania.

Ao pensarmos em alfabetização e cidadania, é preciso fugir a uma interpretação linear desses dois termos, atribuindo-lhes uma relação de causa-sequência, em que a cidadania seja tomada como consequência do acesso à leitura e à escrita: as relações entre alfabetização e cidadania – pois elas existem – devem ser entendidas no conjunto mais amplo dos determinantes sociais, políticos, econômicos que inviabilizam o exercício da cidadania por enorme parcela da população brasileira. Conclui-se que só se estará contribuindo para o exercício da cidadania se se contextualizar a alfabetização no quadro mais amplo dos determinantes da cidadania,

atribuindo-lhe sua verdadeira dimensão e, ao mesmo tempo, e por isso mesmo, vendo-a, a alfabetização, como um meio, entre outros, de luta contra a discriminação e as injustiças sociais (SOARES, 2017, p. 171).

Cabe ressaltar que o sujeito letrado não é aquele que apenas compreende a prática de ler e de escrever, mas, sobretudo, aquele que usa a escrita para refletir sobre as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz constantemente. Diante dessa compreensão, podemos afirmar que o letramento possibilita uma reflexão crítica sobre a dinâmica social, assegurando aos sujeitos se integrarem socialmente por meio de uma atuação mais presente nos diversos contextos sociais e culturais da sociedade em que vivem.

De acordo com Tfouni (1995), tão significativo quanto compreender a fundamentação da escrita, é poder se engajar em práticas sociais letradas. Soares (2010) considera que os sujeitos precisam se apoderar das ferramentas de leitura, como jornais, livros, revistas e internet. Porém, a autora também reitera o fato de que muitos indivíduos ainda não têm o devido acesso a essas ferramentas.

Para Soares (2010), existem duas dimensões principais do letramento, são elas: a dimensão individual e a dimensão social. Quando o centro é direcionado para a dimensão individual, o letramento é considerado a partir de um viés de condição pessoal; no momento em que a direção se dirige para a perspectiva social, o letramento é considerado como um acontecimento cultural, através de diversas ações sociais que abrangem a língua escrita, assim como de necessidades sociais de uso desta língua. De acordo com esta autora, o letramento e sua dimensão consistem em:

Exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; Habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2003, pp. 91-92).

Com a fundamentação ancorada nos referenciais que utilizamos, é possível perceber que a definição de letramento é indispensável dentro do contexto e da compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais, o que corrobora com Freire (2013, p.12), ao mencionar que

em uma cultura letrada, aprende a ler e escrever, mas a intenção última com que o faz vai além da alfabetização. Atravessa e anima toda a empresa educativa, que não é senão aprendizagem permanente desse esforço de totalização – jamais acabada – através do qual o homem tenta abraçar-se inteiramente na plenitude de sua forma.

Freire nos permite reconhecer que o ato de ler e de escrever só se constitui efetivamente se estiver associado à prática cotidiana, portanto, contextualizada. De acordo com o autor, o letramento em sua essência tem a função de libertar ou dominar o sujeito, isso varia de acordo com o cenário social e ideológico em que está imerso, visto que a essência do letramento é profundamente política, legitimando e possibilitando a transformação social.

Destarte, em conformidade com as reflexões apontadas pelos teóricos apresentados nesse momento, percebemos que o educando da EJA quando busca ou retorna a uma rotina de estudo, embora não esteja alfabetizado, já se encontra em um estágio de letramento. Essa condição só poderá diferir se esse sujeito viver em alguma sociedade ágrafa, o que não se aplica a maioria das situações de alfabetismo no Brasil, nem mesmo nas instituições aqui pesquisadas.

Nesse caso, consideramos que o sujeito educando da EJA, embora não possua instruções formais, exigidas pelos padrões determinados pela sociedade, a qual lhe possibilita assimilar as coisas a sua volta sem que haja a necessidade de decodificação das letras, uma vez que há a compreensão do contexto social em que está inserido, não deixando de possuir uma formação crítica e reflexiva.

No entanto, sabemos que não basta apenas essa habilidade para que os indivíduos sejam capazes de vivenciar plenamente a cultura da sociedade. Possuir alguma base escrita possibilita a interação com tudo que essa cultura pode oferecer, principalmente, a cultura digital, presente em todos os setores da sociedade. Os sujeitos precisam, sobretudo, que a escola seja a primeira instituição a reconhecer essa necessidade, inserindo em seu currículo ações

que foquem no trabalho pautado na perspectiva do letramento digital, possibilitando com que o processo formativo do estudante leve-o a trilhar pelos caminhos da inclusão, não somente aqueles voltados a inclusão social, mas, também, a tecnológica.

## 1.2 Letramento Digital e contribuições para a EJA

Para dialogarmos sobre o conceito de letramento digital, consideramos primeiramente compreender como esse processo possibilita ao sujeito realizar a utilização dos recursos tecnológicos de forma adequada, frente às demandas sociais que exigem o uso da escrita no meio digital. Nessa perspectiva, pode-se definir letramento digital como a forma de apropriação e execução da leitura e da escrita por meio de recursos oriundos das novas tecnologias, tais como: fóruns de discussões, *chats*, programas de produção de texto e jogos, etc., meios estes que contribuem para o processo de letramento estudado nesta investigação.

Em síntese, letramento digital refere-se, então, a conhecimentos, habilidades e competências necessárias para usar e interpretar mídias. Constatamos, assim, que letramento, como acesso às tecnologias de informação e comunicação, requer vários recursos, tais como: artefatos físicos; conteúdo significativo transmitido por meio dos referidos artefatos; práticas; conhecimentos e atitudes adequadas dos usuários; e, por fim, apoio social. Dessa forma, letramento digital é muito mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e de fazer pesquisas na internet, mas sim de se apropriar das fontes e interagir com elas.

Podemos definir o letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um sujeito compreenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio dos meios tecnológicos, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. Em relação aos jovens e adultos não alfabetizados ou em processo de alfabetização e de letramento, o letramento digital possibilita que

possam aproximar-se do computador e apropriar-se das tecnologias da informação e comunicação na medida de suas necessidades e

interesses já é um dever da sociedade. Refletir sobre o computador e as TIC têm para oferecer de novo e de incremento à educação torna-se papel dos educadores da EJA no início do século XXI (FERNANDES, 2005, p. 76).

Afirmamos, portanto, que não basta que professores e educadores, apenas orientem o aluno para o uso das tecnologias. Mais do que isso, faz-se necessário haver uma orientação social e cultural do artefato aliado ao conteúdo e não de forma mecanizada. A educação deve proporcionar aos estudantes a possibilidade de reconhecerem e compreenderem as TIC como artefatos presentes em todos os setores da sociedade, sendo indispensável aprender a usá-las para a formação do conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem adquirida pode ser ampliada por meio das TIC, através de práticas pedagógicas que promovam o uso dessas ferramentas como contribuição para o contexto social e para a formação cidadã desses sujeitos. Diante do exposto, cabe ressaltar que quando o aluno identifica a função social do conhecimento oferecido pela escola, os saberes escolares passam a ser significativos, e, assim, o processo de escolarização passa a fazer sentido.

## **2.TICs NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE O REAL E POSSÍVEL**

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitou novas formas de comunicação entre os sujeitos, possibilitando rever os caminhos dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, é fundamental que o trabalho escolar focalize em formatos e práticas variadas, que embasem a reconstrução das ações pedagógicas, implementando novas relações dos professores com o saber científico-pedagógico, a exemplo do letramento digital, de forma que aprendizagens efetivas e significativas sejam possíveis.

São notáveis os benefícios das novas tecnologias aos processos de aprendizagem, já revelados por diversos estudos e pesquisas. Dessa forma, compete aos educadores conhecerem essas tecnologias e buscarem inserí-las no cotidiano de suas práticas pedagógicas, de maneira eficaz, o que

possibilitará contribuir para o conhecimento dos educandos em relação ao mundo do trabalho.

É nesse sentido que a organização escolar deve discutir a presença das tecnologias no currículo escolar, especialmente no caso de tratarmos da modalidade de jovens e adultos, que já vivenciaram a negação de direitos sociais e necessitam de um significado para atingir as suas intensões, propiciando, dessa maneira, caminhos para se incorporar ao mundo de trabalho, que cada vez mais requer mão-de-obra qualificada, especialmente quando diz respeito ao conhecimento e prática de uso de equipamentos tecnológicos. Nessa perspectiva, Moran (2004, p.2) afirma que:

Colocamos tecnologias nas universidades e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – [...] As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos.

Por meio da pesquisa que realizamos e que dá origem a esse produto educacional, identificamos que as tecnologias também podem integrar a modalidade de EJA através de atividades, disciplinas programáticas, espaços específicos e diferenciados, que dinamizam os processos de ensino e aprendizagem, favorecendo a inclusão dos sujeitos no meio educacional, profissional e individual e, assim, é possível vivenciar o letramento digital

Consideramos importante que essa cultura digital possa estar presente nas instituições escolares, em todos os níveis e modalidades de ensino. Para tanto, é essencial que os educadores busquem compreender essa nova perspectiva que está presente na educação e que vai além da sua formação inicial, principalmente no âmbito tecnológico, proporcionando meios e maneiras de interagir com os educandos, para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Castells (2006) destaca que o educador de hoje está presente na sociedade da informação, logo, é fundamental que ele esteja em contínua busca pelo conhecimento e apreensão do novo.

Contudo, a implantação de uma proposta de trabalho com as TICs na escola, requer investimento em aperfeiçoamento profissional, por meio da educação/formação continuada, com o intuito de realizar um movimento de aprofundamento do conhecimento no que tange a tecnologia. Nessa perspectiva, o educador poderá obter direcionamentos para melhor mediar o

processo de aprendizagem do educando através do uso das mídias. DEMO (2018) destaca:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática (DEMO, 2018, p. xxx).

Conforme o autor, a inserção das TIC (computador, internet, celular, etc.) no processo de ensino e de aprendizagem pode se tornar significativa para o ambiente escolar. Contudo, a tecnologia precisa ser usada em consonância com as estratégias e propostas que sejam propícias para a aprendizagem dos educandos, tendo como foco a formação crítica dos estudantes e, no caso dessa pesquisa, dos estudantes da EJA.

Esperamos, com esse material que professores e educadores tenham subsídios para planejar uma perspectiva de trabalho voltado para a inclusão de recursos tecnológicos, possibilitando que os estudantes evoluam cada vez mais nos processos de ensino-aprendizagem e compreendam a importância das TIC no século XXI.

### **3.0 COTIDIANO ESCOLAR EM CONEXÃO**

Este produto educacional associado à dissertação de mestrado “Letramento digital na Educação de Jovens e Adultos: limites e possibilidades”, propõe a realização de oficinas para docentes, motivando o diálogo sobre a importância do letramento digital para o público da EJA e, também, atividades a serem desenvolvidas com estudantes da modalidade EJA, tendo como recurso o uso das TICs na sala de aula. Para isso, propomos atividade de formação continuada para docentes e que tem como perspectiva se integrar à ação extensionista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ancorada no

Projeto de Extensão Universitária “Roda de Conversas – Cotidiano e Escola”, coordenado pela Professora Andrea Fernandes, orientadora deste trabalho.

Dessa maneira, surge a elaboração de uma oficina que tem como propósito; contribuir como fonte de aperfeiçoamento na formação de educadores que estão no cotidiano da educação para pessoas jovens e adultas. A partir dessa perspectiva, bem como do entendimento adquirido por meio da pesquisa bibliográfica e o que foi observado na rotina da escola em que foram realizadas as observações para compreender o presente estudo, é possível considerar como importante esse curso, pois contribuirá para que os professores aprofundem seus conhecimentos na temática sobre letramento digital.

A vivência da oficina ficará disponível no site que também foi desenvolvido a partir da presente dissertação. Assim, os educadores e pesquisadores da área de educação ou afins poderão acessar o material para leitura.

Primeiramente, apresento no texto, o cenário em que foi desenvolvido a ideia do curso online, com a proposta para os docentes, pois esses profissionais, vivenciam constantemente a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no seu cotidiano. No entanto, a inclusão das TICs muitas vezes ainda é necessária compreender estratégias para utilizar de maneira significativa as ferramentas tecnológicas.

Cabe ressaltar que a oficina busca colaborar na formação continuada do docente, como também na reflexão desse profissional frente a importância do letramento digital na EJA. Por conseguinte, contribui para conhecer e/ou compreender sobre o uso das ferramentas tecnológicas para formação continuada desses profissionais da educação.

Para a realização da oficina foi produzido um site o qual irá conter materiais conceituais e informativos a respeito do Letramento Digital. Essa plataforma digital personifica-se como parte do produto do mestrado profissional, uma vez que a oficina a ser realizada constitui a outra parte e ambos estão associados.

O produto tem como objetivo geral: Conhecer o conceito de Letramento Digital, discutir o estudo sobre a história da aquisição e Domínio das Tecnologias Digitais no âmbito escolar. E, com isso, compreender a

importância da assimilação do Letramento Digital e que esteja presente no processo de ensino e aprendizagem da EJA, dessa maneira contribuindo para o desenvolvimento humano.

Com o intuito de facilitar a navegação do usuário, toda a estrutura do site foi pensada em como o usuário final irá utilizá-lo, tornando tais processos práticos e rápidos, visando sempre a facilidade no acesso à informação buscada, de forma clara. A arquitetura do site e o desenvolvimento do layout favorece o acesso às informações principais por meio de simples procedimentos como, por exemplo: informações completas e/ou adicionais do material por meio de link e direcionamento do usuário para documentos ou páginas por meio de link direcionadores de pesquisa, os quais serão abordados a frente. Logo, a estruturação e a organização do ambiente virtual procura satisfazer as necessidades de informação de forma efetiva.

A plataforma digital que se encontra sob o domínio: <https://letramentodigitaleja.wixsite.com/letramentodigitaleja> é composta por cinco menus interativos os quais contém diversas funcionalidades e informações referentes ao trabalho desenvolvido sob o tema: “Letramento Digital: limites e possibilidades na educação de jovens e adultos”.

No menu “Início” estarão dispostas informações introdutórias a respeito do trabalho desenvolvido, bem como informações sobre a oficina que será realizada após a defesa da dissertação.



## PEDAGOGA JULIANA MATOS

---



*Vivemos em um mundo formado por conceitos e ideias científicas e tecnológicas, com os quais estamos em contato, a todo o momento, de maneira muito intensa. Observamos uma verdadeira invasão das tecnologias em nossas vidas. Kenski (2012) aponta que na educação está acontecendo a mesma coisa. O presente estudo tem como objetivo analisar o letramento digital na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a intenção de melhor compreender como a tecnologia corrobora para a formação reflexiva e social de educadores e educandos da EJA.*

LEIA MAIS

Universitaria Roda de Conversas – cotidiano e escola e terá como público alvo prioritário os professores da escola onde ocorreu a pesquisa de campo do presente estudo; buscando desenvolver a reflexão e discussão sobre “Letramento Digital na EJA”, abordando especificamente questões de leitura e escrita na era digital.

O planejamento da oficina será fundamentado a partir da exibição inicial de dois vídeos que versará a respeito do tema discutido, e que serão apresentados durante o encontro. Também será fundamentada por meio de textos que discorram sobre o tema. Como atividade proposta para o grupo será sugerida a divisão de duplas, com o auxílio do computador para a produção de

planos de aulas os quais relacionarão Interpretação Textual com uso de Tecnologias.

Ainda no menu “Início” estão disponíveis links de acesso à plataforma de reprodução de mídias Youtube no qual estarão disponibilizados os vídeos citados.

No menu seguinte estão inseridas informações completas referentes à dissertação. Neste menu, intitulado “Sobre”, é possível fazer uma leitura introdutória em um parágrafo sobre o que se trata o trabalho e a possibilidade de baixar a dissertação completa, em formato PDF, para leitura.

The image shows a screenshot of a website interface. At the top, there is a section titled "OFICINAS" (Workshops) with a light brown background. Below this title, there are two columns. Each column contains a calendar icon, a title "Vídeo 01" and "Vídeo 02" respectively, and a button labeled "DETALHES" (Details). Below the "OFICINAS" section, there is a section titled "PLANO DE AULA" (Lesson Plan) with a light gray background. On the left side of this section, there is a paragraph of text in Portuguese. On the right side, there is a colorful illustration of a desk with a computer monitor displaying a graduation cap, a keyboard, a mouse, a smartphone, a pencil, a lightbulb, a clock, a globe, and a book. At the bottom left of the "PLANO DE AULA" section, there is a button labeled "DOWNLOAD DO CV" (Download CV).

**OFICINAS**

*Vídeo 01*

*Vídeo 02*

DETALHES

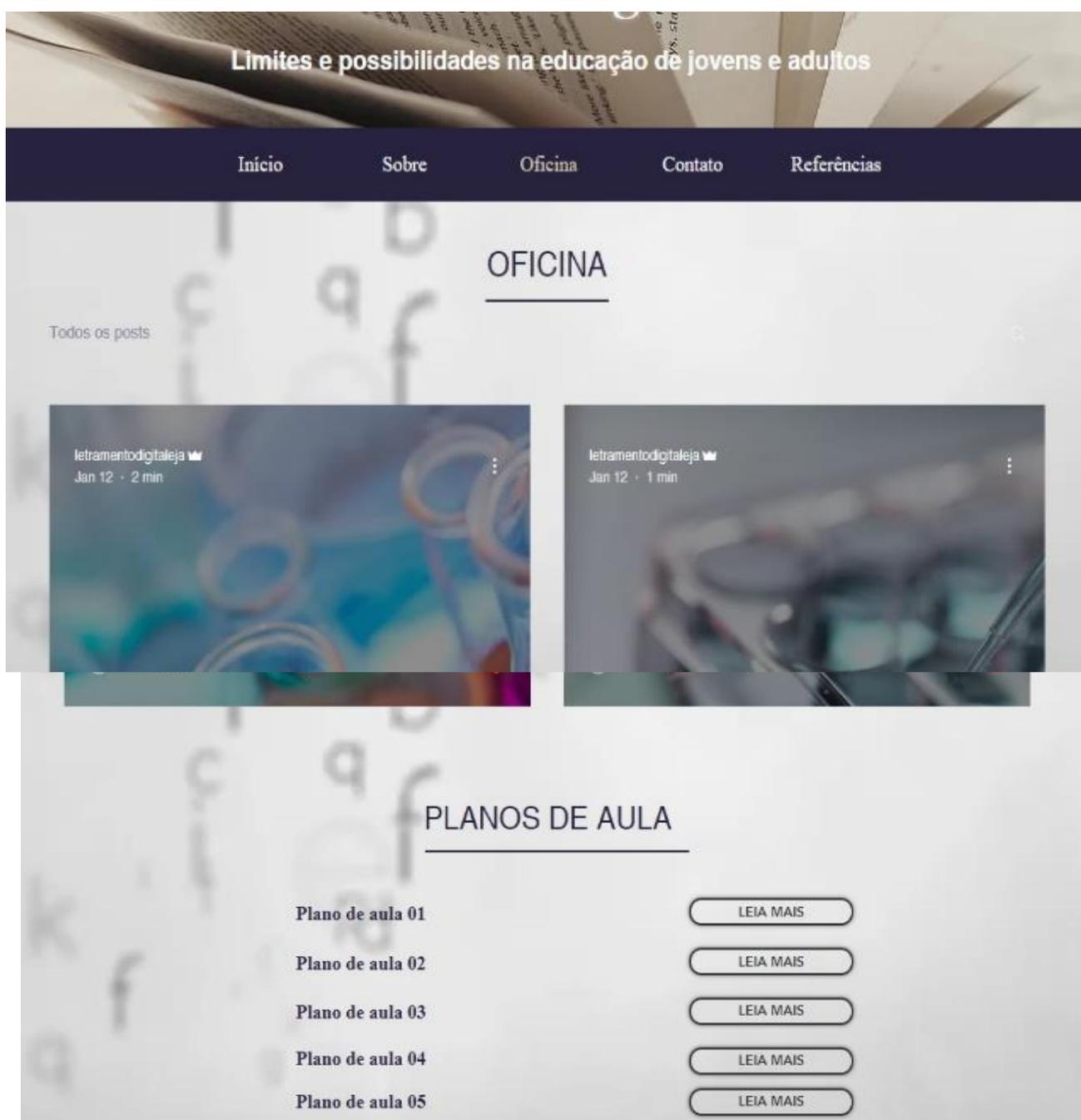
DETALHES

**PLANO DE AULA**

relacionados ao letramento digital, tendo como fonte teórica o trabalho de Soares (2002), permeado pela inclusão digital. Investigaremos algumas pesquisas realizadas no âmbito do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na educação, dialogando com a obra de Levy (1999) e Aduino G. da Rocha (2009). Por fim, utilizaremos como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais que estará fundamentada pelo autor Serge Moscovici.

DOWNLOAD DO CV

O terceiro menu, “Oficina” contém layouts os quais facilitam ao usuário a visualização das vídeo aulas carregadas no site. Ao clicar em cada quadro de visualização, a navegação será direcionada à plataforma de reprodução de mídias Youtube para assistirem os vídeos que estarão disponíveis na plataforma.



No menu “Contato” o usuário encontrará dados a respeito do local onde a dissertação foi desenvolvida bem como a oportunidade de, se necessário, entrar em contato com o administrador do site para eventuais dúvidas ou sugestões.

Início Sobre Oficina Contato Referências

## INFORMAÇÕES DE CONTATO

*Letramento Digital*

CONTATO

E-mail:  
letramentodigitaleja2019@gmail.com

Name \*

Email \*

Subject

Message

*“A alegria da descoberta é certamente a mais viva que a mente do homem pode experimentar.”*

- Claude Bernard -



### *Publicações Acadêmicas*

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.



### *Publicações Acadêmicas*

FREIRE, Paulo. A Máquina está a serviço de quem? Revista Bits, p. 6, 1984.

FREIRE, P. Educação Como Prática de Liberdade. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

### *Publicações Acadêmicas*

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

### *Publicações Acadêmicas*

CAETANO, V. N. Humanização e desumanização na escola: o que dizem os gostos e desgostos na tecitura complexa dos sentidos produzidos sobre as práticas escolares, 2016.

FERNANDES, Andrea P. Memórias e representações sociais de jovens e adultos: lembranças ressignificadas da escola da infância e expectativas no retorno à escola, 2012.

FREIRE, Paulo. A Máquina está a serviço de quem? Revista Bits, p. 6, 1984.

FREIRE, P. Educação Como Prática de Liberdade. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012. 141p.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

Logo, objetiva-se com este produto educacional a propagação do conhecimento a respeito do letramento digital auxiliando os profissionais envolvidos com EJA como plataforma de pesquisa para o processo de ensino e aprendizagem mediado pelas TICs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 9.ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2006.

FERNANDES, J. R. **O computador na educação de jovens e adultos**: sentidos e caminhos. 2005. 236f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? **Revista BITS**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação Como Prática de Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez: 1991.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2013.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12, 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Endipe, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.